

# Impacto da Dor Crônica na Qualidade de Vida de Pessoas Idosas: Análise de Resultados em um Centro de Referência Interdisciplinar

*Impact of Chronic Pain on the Quality of Life of Older Adults: Analysis of Outcomes in an Interdisciplinary Reference Center*

---

Ana Luiza Teixeira dos Santos<sup>1</sup>, Loren Caroline Bettoni Blanco<sup>1</sup>, Larissa Rilarly da Silva Côrrea<sup>1</sup>, Karina Gramani Say<sup>1</sup>, Fernando Augusto Vasilceac<sup>1</sup>

---



## Resumo

O objetivo deste estudo é analisar o impacto da dor crônica na qualidade de vida das pessoas idosas atendidas em um Centro de Referência Interdisciplinar em Dor. Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, que incluiu 20 pessoas idosas, com média de idade de 63,15 anos. As principais queixas dolorosas relatadas foram lombalgia (40%), osteoartrite (25%), dor nos membros superiores (15%), dor nos membros inferiores (13%) e fibromialgia (7%). Além disso, 63,32% dos pacientes relataram dor severa, conforme medido pela Escala Visual Analógica. A qualidade de vida foi avaliada utilizando os instrumentos Whoqol-BRef e Whoqol-Old, indicando que 65% dos pacientes apresentaram pontuações inferiores à média nos domínios físico, psicológico, relações pessoais e meio ambiente, e 50% das pessoas idosas tiveram resultados abaixo da média nos domínios funcionamento dos sentidos, autonomia, atividades passadas, presentes e futuras e participação social. Os resultados sugerem que a dor crônica impacta negativamente a qualidade de vida dos idosos, especialmente nos domínios físico e psicológico, destacando a importância de intervenções personalizadas e interdisciplinares para o manejo da dor crônica nessa população.

Palavras-chave: Dor Crônica, Gerontologia, Pessoa Idosa, Qualidade de Vida.

---

<sup>1</sup>Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil, [anateixeira@estudante.ufscar.br](mailto:anateixeira@estudante.ufscar.br).

## Introdução

A dor crônica (DC) é reconhecida como um problema de saúde pública. (Carvalho et al., 2018). Estudos indicam que a dor crônica atinge aproximadamente 45,59% da população brasileira, alcançando 58,2% da população idosa (Aguiar et al., 2021).

Em relação aos fatores associados à dor crônica na população idosa, estão a baixa escolaridade, vulnerabilidade social e situação econômica. E, os locais com maior intensidade dolorosa relatado pela pessoa idosa, são a região lombar, articulações e membros inferiores (Santiago et al., 2023).

Sendo uma condição multidimensional que impacta negativamente a qualidade de vida (QV) do indivíduo, afetando não apenas os aspectos físicos, mas também os psicológicos, sociais e espirituais, além de influenciar aqueles ao seu redor. Além disso, a DC está associada a distúrbios do sono, ansiedade, depressão, alterações de humor e perda de apetite, (Kshesek et al., 2021).

O presente estudo pretende avaliar o impacto da dor crônica na QV de pessoas idosas atendidas em um Centro de Referência Interdisciplinar em Dor.

## Materiais e métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, observatório e descritivo realizado a partir da análise de prontuários de pacientes com dor crônica (CEP nº 3.916.732/2020). A amostra foi composta por pessoas com idade acima de 60 anos, com queixa de dor superior a três meses, que não obtiveram êxito em outros tratamentos e referenciados pela Rede Municipal de Atenção à Saúde.

Foram avaliados em relação à dor: queixas dolorosas e intensidade da dor. As queixas de dor foram coletadas através do relato e CID, e a intensidade da dor por meio da Escala Numérica de Dor, todas registradas no prontuário. Para avaliar a QV, foram utilizados dois instrumentos, Whoqol-Bref e Whoqol-Old.

## Resultados e discussão

Atualmente, o Centro de Referência no Atendimento Interdisciplinar em Dor atende 34 pacientes, dos quais 20 são pessoas idosas com uma idade média de 63,15 anos ( $\pm 11,61$ ). Entre as queixas principais relatadas pelos pacientes idosos, destacam-se: lombalgia (40%), osteoartrite (25%), dor nos membros superiores (15%), dor nos membros inferiores (13%) e fibromialgia (7%). Além disso, 63,32% dos pacientes relataram dor severa, com pontuação superior a 6 na Escala Numérica da Dor. Em relação à QV, 65% dos pacientes apresentaram pontuação inferior à média no instrumento Whoqol-Bref, domínios destacados na tabela 1.

Tabela 1 | Domínios Whoqol-Bref

	Total (n = 20)
<b>Domínio Físico</b>	
Média da Pontuação dos Pacientes	46,57 $\pm$ 19,13
<b>Domínio Psicológico</b>	
Média da Pontuação dos Pacientes	55,83 $\pm$ 21,48
<b>Domínio Relações Pessoais</b>	
Média da Pontuação dos Pacientes	55,33 $\pm$ 22,68
<b>Domínio Meio Ambiente</b>	
Média da Pontuação dos Pacientes	61,87 $\pm$ 16

Fonte de autoria própria.

O Domínio Físico indica que os pacientes relatam limitações significativas em sua capacidade física. Isso pode estar relacionado à presença de DC, que afeta a funcionalidade.

No Domínio Psicológico, sugere que os pacientes apresentam uma percepção moderada de bem-estar psicológico. Este domínio é crucial, pois abrange fatores como autoestima, imagem corporal, sentimentos positivos e negativos, que são diretamente impactados pela experiência de DC.

O Domínio de Relações Pessoais indica que, embora os pacientes tenham algum nível de apoio social, este aspecto da QV também está comprometido.

Por último, o Domínio de Meio Ambiente aponta para uma percepção relativamente melhor em relação aos recursos e condições ambientais em comparação com os outros domínios.

No instrumento Whoqol-Old, 50% dos pacientes apresentaram pontuação inferior à média em QV (89,3  $\pm$  7,49), domínios destacados na tabela 2.

Tabela 2 | Domínios Whoqol-Old

	Total (n = 20)
<b>Funcionamento dos Sentidos</b>	
Média da Pontuação dos Pacientes	76,25 $\pm$ 13,54
<b>Autonomia</b>	
Média da Pontuação dos Pacientes	68,75 $\pm$ 11,65
<b>Atividades Passadas, Presentes e Futuras</b>	SS
Média da Pontuação dos Pacientes	67,81 $\pm$ 9,78
<b>Participação Social</b>	
Média da Pontuação dos Pacientes	64,68 $\pm$ 15,35
<b>Morte e Morrer</b>	
Média da Pontuação dos Pacientes	60 $\pm$ 18,62
<b>Intimidade</b>	
Média da Pontuação dos Pacientes	70,62 $\pm$ 13,77

Fonte de autoria própria.

No domínio Funcionamento dos Sentidos, a média obtida indica que os pacientes possuem um funcionamento sensorial relativamente preservado.

O domínio Autonomia apresentou uma média que sugere, que as pessoas idosas percebem um nível moderado de independência em suas atividades diárias.

Em Atividades Passadas, Presentes e Futuras, a média reflete que os pacientes têm uma percepção relativamente positiva sobre sua capacidade de se envolverem em atividades significativas ao longo do tempo.

No que diz respeito à Participação Social, assim como no domínio de Relações Pessoais do Whoqol-Bref, sugere que os idosos têm um envolvimento social razoável, porém a variabilidade expressa pelo desvio padrão indica que há diferenças significativas entre os indivíduos, possivelmente devido a fatores como o isolamento social e a qualidade das redes de apoio.

O domínio Morte e Morrer a média aponta para uma percepção moderada sobre o fim da vida. Este resultado pode refletir tanto uma aceitação quanto uma preocupação com a morte, o que é comum na população idosa.

Por fim, o domínio Intimidade apresentou que os pacientes valorizam e experimentam relações próximas e de apoio.

Os resultados deste estudo destacam a prevalência significativa de DC entre os idosos atendidos no Centro de Referência, com 40% relatando lombalgia, o que está em consonância com a literatura que aponta a lombalgia como uma das principais queixas dolorosas entre a população idosa (Santiago *et al.*, 2023). Estudos prévios também apontam para a alta prevalência de osteoartrite, confirmada pelos 25% dos pacientes que relataram essa condição, evidenciando a necessidade de abordagens específicas para o manejo dessas condições no envelhecimento (Aguilar *et al.*, 2021).

A avaliação da QV, utilizando os instrumentos Whoqol-BRef e Whoqol-Old, revela que uma proporção significativa dos pacientes apresentou pontuações inferiores à média em diversos domínios, especialmente no domínio físico e psicológico. Esses achados corroboram com estudos anteriores que destacam a influência negativa da dor crônica na qualidade de vida dos idosos, afetando tanto a capacidade funcional quanto o bem-estar emocional (Kshesek *et al.*, 2021). A DC, ao comprometer a QV, reduz a funcionalidade e limita a participação social dos idosos, o que pode agravar o quadro de isolamento e depressão, conforme evidenciado pelos baixos escores nos domínios de relações pessoais e psicológico (Oliveira, 2000).

A elevada porcentagem de pacientes que relatam dor severa (63,32%) reforça a gravidade do problema e a necessidade de intervenções eficazes. A dor severa está associada a uma pior QV e maior dependência, o que sugere que os planos de tratamento precisam ser continuamente avaliados e ajustados para atender às necessidades individuais dos pacientes (Ferretti, 2019).

Estudos apontam que estratégias de manejo multidisciplinar, incluindo intervenções psicológicas e físicas, são essenciais

para melhorar os desfechos em pacientes com dor crônica (Kanematsu *et al.*, 2022).

## Conclusão

Os resultados sugerem que a DC impacta negativamente a QV das pessoas idosas, especialmente nos domínios físico, social e psicológico, destacando a importância de intervenções personalizadas e interdisciplinares para o manejo da DC nessa população.

## Referências

Aguilar, D. P. *et al.* Prevalência de Dor Crônica no Brasil: revisão sistemática. BrJP, vol. 4, nº 3. P. 257-267. 2021.

Carvalho R.C. *et al.* Prevalence and characteristics of chronic pain in Brazil: a national internet-based survey study. BrJP. v.1, n.4, p. 331-8, 2018.

Ferretti, F. *et al.* Dor crônica em idosos, fatores associados e relação com o nível e volume de atividade física. BrJP, vol. 2, nº 1. P. 3-7. 2019.

Kanematsu, J. S. *et al.* Impacto da dor na qualidade de vida do paciente com dor crônica. Rev. Med. (São Paulo), vol. 101, nº 3. P. e-192586. 2022.

Kshesek, G. B. *et al.* Prevalência de dor crônica em idosos: revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Health Review, vol. 4, nº 5.P. 21367-21381. 2021.

Oliveira JT. Aspectos comportamentais das síndromes de dor crônica. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, vol. 5, n.2, p.360-365, 2000.

Santiago, B.V.M *et al.* Prevalence of chronic pain in Brazil: a systematic review and meta-analysis. Clinics, v. 78, p. 1-8, jan. 2023.